

AUTOR(ES): ANA GRAZIELLE RODRIGUES SOUZA DE CAMPOS, LAYLA TEODORA DE OLIVEIRA e RENAN PEDRAS MACHADO.

ORIENTADOR(A): LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

QUEIXAS RESPIRATÓRIAS E VOCAIS DEVIDO AO USO DA MÁSCARA DE PROTEÇÃO CONTRA A COVID-19

RESUMO: Devido ao *coronavírus* (*SARS-CoV-2*), causador da Covid-19, o uso de máscara tornou-se um acessório indispensável e tem mostrado efetivo contra a transmissão da doença segundo diretrizes de prevenção liberadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo obrigatório em espaços públicos. Porém, algumas pessoas comentaram sobre o cansaço vocal devido seu uso. O objetivo desse estudo foi verificar se o uso de máscara tem trazido malefícios ao aparelho fonador. Trata-se de um estudo transversal, descritivo cuja população alvo foi formada por profissionais fonoaudiólogos pertencentes ao grupo de What'App da lista FonoNorte-MG. A coleta de dados ocorreu entre 21 de agosto a 11 de setembro de 2020 por meio de um formulário *online* da plataforma *Google Forms*. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre a participação na pesquisa e garantido o anonimato. Foram realizadas perguntas se o uso de máscara altera a respiração (sim/não), se percebeu algum problema vocal (sim/não), se afirmativo relatar o que foi observado quanto à respiração e quanto à voz, se algum paciente comentou ou reclamou sobre sinais e/ou sintomas vocais devido ao uso de máscara (sim/não) e se comentou, qual foi o problema vocal. Responderam ao questionário 76 fonoaudiólogos sendo 89,5% do sexo feminino, média de idade de 34,5 (DP=7,5) mínimo de 22 e máximo de 51 anos. Ao perguntar se o uso da máscara durante a pandemia altera a respiração, 71,1% (n=54) responderam afirmativamente e têm sentido fadiga, falta de ar, dor de cabeça e tontura. Sobre problema vocal devido ao uso da máscara, 30,3% (n=23) responderam ter sinais e sintomas sendo os mais observados: esforço vocal, fadiga vocal e rouquidão. Ao perguntar se algum paciente comentou ou reclamou sobre problema vocal, 34,2% dos fonoaudiólogos disseram que sim, os pacientes comentam que fazem esforço para falar porque a voz tem que ser mais alta para as pessoas compreenderem as palavras. Conclusão: tanto os profissionais fonoaudiólogos quanto pacientes relataram sinais e sintomas vocais, os profissionais também relatam sintomas respiratórios.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/FUNORTE 4.215.748/2020